

EMENTA DE DISCIPLINA

PROGRAMA:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
CENTRO:	CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DADOS DA DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA:	AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA E ORDENAMENTO TERRITORIAL		
Professores	Dr. Sávio José Dias Rodrigues Dr. Cláudio Ubiratan Gonçalves		
CARGA HORÁRIA:	60h	NÚMERO DE CRÉDITOS:	4
DATAS DAS AULAS	Setembro (6, 8, 20, 21, 22, 27, 28) Outubro (04, 05)		Horário: Das 8 às 13 horas
TIPO DE COMPONENTE:	<input checked="" type="checkbox"/> disciplina	<input type="checkbox"/> tópicos especiais	<input type="checkbox"/> seminários
EMENTA:	Campesinato, agricultura familiar e pequena produção – conceitos, características e contradições. Diferenciação espacial da agricultura camponesa no Brasil. Organização interna da produção, especificidades culturais e econômicas nas relações com a natureza. Formas modernas da agricultura camponesa – da subordinação à <i>plantation</i> à reprodução do modo de vida. Relações de trabalho no campo. Agricultura ecológica e agrobiodiversidade. O Mundo Rural e as novas territorialidades. Desenvolvimento. Descolonialidade.		
BIBLIOGRAFIA:	<p>COSTA, Saulo Barros da. Chapadas e Lutas: resistência camponesa no Baixo Parnaíba maranhense na rota do agronegócio silvicultor - conflitos territoriais e "usos" da natureza. Recife: Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco (tese de doutoramento), 2016.</p> <p>CUNGUARA, Benedito; GARRETT, James. O Sector Agrário em Moçambique: Análise situacional, constrangimentos e oportunidades para o crescimento agrário. Diálogo sobre a Promoção de Crescimento Agrário em Moçambique. Maputo, 2011.</p> <p>FIGUEIRA, Ricardo Rezende. Por que o trabalho escravo. ESTUDOS AVANÇADOS. 14 (38), 2000</p> <p>HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2004.</p> <p>IBARRA GARCIA, Maria.V. Los megaproyectos desde una geografía crítica. In: IBARRA GARCIA, M.V.; TOLLEDOS SÁNCHEZ, E. (Coords.). Megaproyectos em México: uma lectura crítica. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional Autónoma de México, 2016</p> <p>MARTINS, J. de S. Fronteiras: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>MARTINS, J. de S. Os camponeses e a política no Brasil. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>MATOS, Elmer Agostinho Carlos de; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Acesso a terra e exploração mineira em Moçambique: que implicações para as comunidades locais. Campo-território: revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 599-621, abr., 2014.</p> <p>MATOS, Elmer Agostinho Carlos de. Deterritorialização e reterritorialização das comunidades atingidas pela exploração do carvão</p>		

mineral em Moatize, Moçambique . Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016.

MENDONÇA, Bartolomeu Rodrigues; MARINHO, Samarone Carvalho. CAJUEIRO REVISITADO: OU DEZ ANOS DE RELATO CRÍTICO EM CONSTRUÇÃO. **Repocs**, v.13, n.26, jul/dez. 2016.

MOURA, Flávia de Almeida. **Escravos da precisão: economia família e estratégias de sobrevivência de trabalhadores rurais em Codó (MA)**. São Luis: EUFMA, 2009.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur edições, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Amazônia e a nova geografia da produção da soja**. São Paulo. 2006. (impresso)

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das Lutas no Campo**. 11ed. São Paulo:Contexto, 2002. (Repensando a Geografia)

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur edições, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova questão agrária e a reinvenção docampesinato: o caso do MST. **Geografias**. Belo Horizonte 01(1) 7-25 julho-dezembro de 2005.

RÊGO, Josoaldo Lima; ANDRADE, Maristela de Paula. HISTÓRIA DE MULHERES: BREVE COMENTÁRIO SOBRE O TERRITÓRIO E A IDENTIDADE DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU NO MARANHÃO. **Agrária**, São Paulo, Nº 3, pp. 47-57, 2006.

RODRIGUES, Sávio José Dias; PALHANO, Jairo Eduardo; SOUSA, Jefferson Carlos Carvalho. Modernização do território e trabalho escravo contemporâneo no caminho da estrada de ferro Carajás. **Revista Geonordeste**. São Cristovão, Ano XXXI, n. 1, p. 111-130, Jan./Jun. 2020

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Joércio Pires da; SANTOS, Dayanne da Silva, BRUSTOLIN, Cíndia. O TAMBOR PRA NÓS NEGROS É UMA SEGURANÇA DE VIDA: o tambor de crioula como instrumento de luta e resistência do território quilombola Santa Rosa dos Pretos. **Kwanissa**, São Luís, n. 4, p. 110-125, jul/dez, 2019.

TOMIASE, Eliane. Território e campesinato: da teoria à práxis. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, 2 (1): 199-211 , jul./dez., 2008

VASAPOLLO, Luciano. **O trabalho atípico e a precariedade**. 1.ed.São Paulo: Expressão popular, 2005.

ZIBECCHI, Raúl. *Autonomías y emancipaciones*. América Latina en Movimiento. Peru, Bajo tierra ediciones-sísifo ediciones. 2007.

LIMA, Roberta Maria Batista de Figueiredo. Territorialidade e Resistência: práticas espaciais criando novas regras de uso do território no extrativismo do babaçu. **Anais do 12 Encuentro de Geógrafos de América Latina**, 2009, Montvideu - Uruguay. Caminando em una América Latina en transformacion. Montevideu: Unversidade de Montevideú, 2009.

OLIVEIRA, Gleydson de Castro. Cavacando Memórias: Narrativas de história de vida de Deuzuila Machado, anciã indígena do povo Anapuru Muypurá do Maranhão. **ABATIRÁ - REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS**, V1, n. 2, Jul/Dez. 2020.

A LUTA PELO RECONHECIMENTO ÉTNICO E DIREITO À TERRA: Os Gamela. **VIII JOINPP**. São Luís: UFMA, 2017.